

MOVIMENTO SOCIAL: AS CONQUISTAS DO MST DO ASSENTAMENTO ACAUÃ NO MUNICÍPIO DE APARECIDA – PB

Autor (1) Ricardo Augusto Oliveira Da Silva

Mestrando em Ciências da Educação (Unigrendal do Brasil), ricardosaofrancisco@hotmail.com

Co-autor (1) Alesandro Fernandes Da Costa

Mestrando em Ciências da Educação (Unigrendal do Brasil), sandro30.10@hotmail.com

Co-autor (2) Jaciara Gomes Raposo

Economista, Mestra em gestão e aprendizagens (Unigrendal do Brasil), jaciara raposo@gmail.com

RESUMO: A história do movimento MST se confunde com a mobilização da concretização da reforma agrária. O movimento para reforma Agrária surge de questionamentos aos latifúndios originados no Brasil colônia, pela luta dos pequenos agricultores que constroem na história do país movimentos em prol do direito a terra e uma vida digna. O movimento na Paraíba, ganha força na década de quarenta, com as Ligas Camponesas, que tinham a mesma ideologia do atual MST, a luta pela terra. O MST enquanto movimento social teve início na década de 80 e possui representatividade em todo país. Este artigo tem como objetivo apresentar a trajetória e principais conquistas da luta pela terra, promovidas pelo Movimento Social, denominado, Movimento Sem Terra “MST” no município de Aparecida localizado na Paraíba, mostrando como aconteceu a organização coletiva dos componentes do assentamento Acauã e o que conquistaram. Para tanto, faz-se uma abordagem histórica do movimento a nível nacional, suas origens no Estado da Paraíba e no município de Aparecida, foco do estudo. A pesquisa pode ser classificada de campo com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, toma por base resgate da memória do movimento a partir de um estudo bibliográfico, documental e depoimentos de pessoas que participaram de toda integralidade do movimento em Aparecida. Vale destacar o crescimento gradativo do MST no sertão da Paraíba, e mais precisamente no assentamento da comunidade de Acauã, onde obtiveram varias conquistas como: a terra, construção de agrovila, escola, abastecimento d’agua, energia elétrica, trator, ponte sob o Rio Piranhas, apiário, quadra poli esportiva, dentre outras que são um orgulho para o movimento na região.

PALAVRAS-CHAVES: Movimento Sem Terra, luta pela terra, conquistas coletivas.

INTRODUÇÃO

A questão da terra no Brasil desde o período colonial envolve concentração fundiária, desigualdade, exploração do trabalho, e diversas lutas. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra MST nasce destas lutas contra o grande latifúndio e o próprio Estado buscando da

reforma agrária . De acordo com Fernandes (2000), a não realização da reforma agrária, faz com que os sem-terra intensifiquem a luta, impondo ao governo a realização de uma política de assentamentos rurais.

Enquanto movimento social pode-se dizer que o MST teve início nos anos 80 mais precisamente em janeiro de 1984 em um encontro para discutir e mobilizar a população em torno da Reforma Agrária em Cascavel, no Paraná, desde então com a abertura política para reivindicações e debates o movimento ganhou representatividade em todo país. Entre os objetivos do MST encontra-se, lutar pela reforma agrária desapropriando os latifúndios improdutivos, a definição de uma área máxima para propriedade rural, defende a autonomia das tribos indígenas, defende a cobrança do Imposto Territorial Rural (ITR) o qual seria revertido para a continuação da Reforma Agrária. O MST se configura um importante movimento social no Brasil.

Movimento Social são ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas da população se organizar e expressar suas demandas GOHN (2003). Este movimento ocorre quando a coletividade social se revela de forma contrária a situação vigente e que esta é uma ferramenta consistente para alcançar mudanças desejadas. Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas, atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social.

As ações mais marcantes a favor da reforma agrária na Paraíba datam as décadas de 40 e 50, na cidade de Sapé, idealizada pela classes, estudantil e de Advogados, em defesa dos menos favorecido daquela região, que eram os operários atrelados aos latifundiários da cana - de - açúcar, das lutas e perseguições dos líderes do movimento, por parte dos latifundiários e políticos agrários da região, até a chegada gradativa desse movimento ao sertão, destacando a comunidade do Assentamento Acauã localizado no Município de Aparecida – PB.

Este artigo tem como objetivo apresentar a trajetória e principais conquistas, do Movimento Sem Terra “MST” no município de Aparecida no Estado da Paraíba. Busca-se mostrar como aconteceu a organização coletiva dos componentes do assentamento Acauã e suas principais conquistas.

Em 1995 os pequenos agricultores de Aparecida tomam conhecimento por meio do Jornal “O Norte”, a notícia que o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) divulgava através daquele meio de comunicação que as terras da Fazenda Acauã eram improdutivas, eles se articularam para lutar por estas terras, por meio da Lei Nº 8.629, de 25 de Fevereiro de 1993, que assegura a Reforma Agrária, ocupando o lugar e fazendo dele o lar e meio

de vida de muitas famílias.

Tal estudo busca contribuir para o um maior conhecimento sobre o Movimento na Paraíba e o município de Aparecida assim como na construção de sua memória, tendo como foco aprofundamento do tema em estudo futuro.

METODOLOGIA

O estudo pode ser considerado quanto a sua classificação e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, que tem por base resgate da memória do movimento MST assentamento Acauã em Aparecida PB a partir de um estudo bibliográfica, documental e depoimentos de pessoas que participaram de toda integralidade do movimento.

Procurou-se conhecer a história do assentamento Acauã e destacar as conquistas fruto da organização coletiva dos agricultores seu trabalho e luta pela terra, coletando dados através de jornais de época, anais do Assentamento, conversas informais com os envolvidos e ampliar o conhecimento sobre o tema abordado e descendo os fatos e fenômenos da realidade dos assentados em Aparecida PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - A Gênese do Movimento Social – Movimento Sem Terra (MST) no Brasil

Na história brasileira é notório modelo da grande propriedade rural formalizando bases para a desigualdade social econômica e territorial cenário de resistência e revoltas por parte dos camponeses desde o Brasil colônia.

Conforme MEDEIROS (2015) os movimentos Sociais brasileiros surgem com lutas e revoltas populares com a confederação dos Tamoios- (revolta entre índios Tupinambás e portugueses) no ano de 1562, perpassando pela insurreição Pernambucana que foi uma disputa territorial entre Holanda e Portugal, resultando a expulsão dos holandeses das terras do nordeste brasileiro em 15 de Maio 1645, Inconfidência Mineira 1789 entre outros movimentos sociais que surgiram até os dias atuais.

Com base em SILVA (2005) por volta da década de 1970, uma porção considerada do Clero Católico inverte o papel paternalista e oferece defesa para os pobres do campo que lutavam por terras e liberdade de organização, e assume assim uma posição anticapitalista. Neste cenário eclesial os bispo e padres do Centro Oeste e Amazonas criam no ano de 1975 a Comissão de Pastoral da Terra(CPT) a fim de dinamizar assessorar e interligar os que trabalham em favor do homem do

campo. A partir desse movimento rural na década de 1980 surge o Partido dos Trabalhadores (PT) para lutar melhores condições nas esferas de poder.

Segundo AMORETTI (2010) com o esgotamento da ditadura militar, no ano de 1984 nasce à fundação do MST “Movimento dos trabalhadores sem Terra” a nível nacional. CALDART (2001) remete que o (MST) é o resultado de longa conquista agrária e que faz parte da historicidade do Brasil, conhecido também como um movimento social que surgiu de uma articulação e pela luta de terras na região Centro Sul do país e que aos pequenos passos expandiu-se a todo Brasil.

Afirma ainda CALDART (2001) que esse movimento levou cinco anos para ser gerado e foi reconhecido de maneira formal no Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra onde a cidade de Cascavel no Estado do Paraná foi o berço original desta conquista, nessa ocasião avanços e construções de ideias foram formulados como um caminho para a justiça social e valorização do homem do campo.

Por volta do ano de 1990 O MST foi um dos movimentos sociais mais crescentes e se destacou no cenário político e neoliberal e que vem lutando por terras, por uma reforma agraria integrativa e por justiça Social a todos do próprio movimento. Nesse sentido Coletti (2003) diz que essa luta é em razão do Brasil ser o país que possui um dos maiores índices de concentração de terras e de renda do planeta, e têm em sua organização pequenos agricultores sem terra, desempregados sem esperanças de trabalho urbano que almejam um lugar para fazerem morada.

2 - O Embrião do MST na Paraíba

A Paraíba entre os anos 1940 e 1960, vislumbrou o período de maior entusiasmo do cenário político, proporcionado pelo despertar da consciência do povo operário, incentivados pela classe, estudantil e advogados, futuros membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), da situação de opressão que eles eram submetidos por parte de seus patrões - Latifundiários. Esse despertar desencadeou uma mobilização em massa da população operária ruralista, que constituiu um dos mais importantes levante popular no âmbito social e político do cenário brasileiro, as Ligas Camponesas. (ARAÚJO, S/d.p.01)

Antes do surgimento das ligas camponesas, os camponeses não tinham nenhuma consciência dos seus direitos e se submetiam a todas as formas de exploração do latifúndio, o “cambão”, a sujeição, o furto da vara, o vale do barracão e, ainda mais, a honra das suas jovens filhas. Conheci um fazendeiro que aos sábados organizava um baile no armazém, obrigava todas as filhas dos fazendeiros participarem e tinha um dos membros da família que dizia o seguinte: “Eu tenho 107 casos de honra”. Somente com o surgimento das ligas é que os camponeses se conscientizaram e foram à luta (relato no SMC). (TAGINO, MOREIRA E MENEZES; 2011. p.90).

Na cidade Sapé-PB residia seu mentor, o agricultor João Pedro Teixeira, trabalhador das zonas canavieiras daquele município.

O movimento das ligas camponesas, na Paraíba, aqui surgiu. Sapé tornou-se o quartel general do movimento. A situação em parte da região da várzea, a condição de maior conglomerado industrial do estado, a existência de latifúndios, a monocultura da cana-de-açúcar faziam com que Sapé apresentasse vantagens para sediar o movimento que visava nos seus planos, à libertação dos trabalhadores rurais. O povo unido e gritando na praça pública assustava a burguesia e os grandes proprietários da terra [...]. Ninguém, em sua consciência, poderia pôr em dúvida a existência de sementes de justiça das demandas. Pelejavam por uma causa justa. Intentava-se corrigir uma situação de miséria. Trabalhadores rurais sofriam aperturas. Mal remunerados, moradia precária, sem terra para plantar. Sem instrumentos legais que os alentasse com a esperança de dias mais seguros e tranquilos (apud VAN HAM, 2006, p. 339).

Os líderes e associados do movimento das Ligas Camponesas passaram por diversas atrocidades, por parte da sociedade dominante - latifundiários e ou políticos.

O caminho percorrido pelos camponeses que decidiram enfrentar a oligarquia dominante não foi fácil. Num momento de grande efervescência, quando as Ligas se espalhavam por todo o Nordeste e começavam a conquistar direitos, como o fim do trabalho gratuito (Cambão) e a instalação de postos médicos, os seus líderes, que já eram perseguidos pelos latifundiários, foram surpreendidos pelo Golpe Civil-Militar de 1964; esse golpe aniquilou o movimento, reprimindo a imprensa, os sindicatos rurais e todos que eram contrários ao regime. Mortes, cassações, clandestinidades, torturas e desaparecimentos forçados são palavras que nos remetem ao período de horror e violação dos Direitos Humanos que o Brasil vivenciou durante o regime civil-militar. (ALVES, 2014, p. 16)

Diante de todas as dificuldades ocorridas no percurso do movimento das Ligas Camponesas e do MST, Elizabeth Teixeira, esposa de João Pedro Teixeira, fundador das Ligas Camponesas na Cidade de Sapé-PB é um exemplo de resistência nessa luta, que nem a perda do marido, nem a perseguição enfrentada até hoje, a fez calar sua voz, como ele havia dito no hospital quando viu seu esposo assassinado: "Prometo, João Pedro que a sua luta, de hoje em diante, será a minha luta, prometo! Com consciência da luta ou sem consciência da luta, eu marcharei na sua luta" (ROCHA; 2009, p.79).

Após a redemocratização em 1985, o movimento das LIGAS CAMPONESAS reacende como novo autor, o MST (Movimento dos Sem Terra), este por sua vez com uma nova roupagem, tendo a frente deste, a Igreja Católica, aplicando a ideologia da TL (Teologia da Libertação), por meio da CPT (Comissão Pastoral da Terra) como também apoiado pelo PCB (Partido Comunista Brasileiro), comprometido em lutar pela terra, pela conquista da Reforma agrária e por um novo modelo de organização sócio - econômico.

O MST paraibano nasceu da iniciativa de trabalhadores rurais simpatizantes da CPT e ou da antiga Liga Camponesa.

"no1º encontro nacional do MST na Região Sul em 1985, com a presença de 25 membros, que ainda não possuía vínculo de luta pela terra, mas em 7 de abril de 1989, 150 famílias de trabalhadores rurais da região do Brejo Paraibano, realizaram a 1ª ocupação do MST na Paraíba, mais precisamente na fazenda Sapucaia, em Bananeiras (FONCECA E LIMA; 2009.p. 5-6).

A expansão do MST para o sertão paraibano ocorreu de forma gradativa, tendo se consolidado em de Aparecida, fazenda Acauã em 02/12/1995 segundo o Sr. Raimundo Jose da Costa (Mundinho da Ramada), militante fundador do movimento.

Em conversa com militante fundador deste movimento, sobre a origem do movimento do MST da fazenda Acauã, ele diz:

“O Movimento dos Sem Terras de Acauã, nasceu no mês de Outubro de 1995, em uma reunião na sede da CPT (Comissão Pastoral da Terra), na cidade de Cajazeiras. O embrião do Assentamento foi germinado, ao tomarem conhecimento por meio do Jornal O Norte, que o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) divulgava através daquele meio de comunicação que as terras da Fazenda Acauã, município de Sousa-PB, hoje atual município de Aparecida, eram improdutivas”(Costa, Raimundo José 2017).

Com aquela notícia, segundo o militante já citado, todos que se faziam presentes: líderes comunitários; membros de Sindicatos Rurais; membro da CPT; membro da ADUC - Associação dos Docentes Universitários de Cajazeiras; membro do SINDISPREV - Sindicato dos trabalhadores da Saúde e Previdência social; membro do PT - Partido dos Trabalhadores, membro CEB`S (Comunidades Eclesiais de Base) e de alguns das paróquias Menino Jesus (Uiraúna-PB) e da São João Bosco (Cajazeiras-PB), começaram a se articularem para formar uma movimento em prol daquela terra.

Segundo o Jornal da Reforma Agrária na Paraíba “Nossa Terra” de Outubro de 2013, Ano 1 - numero 01, pagina 11, publica:

Cerca de 200 famílias dos municípios de Triunfo, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Marizópolis, Riacho dos Cavalos, Sousa , Uiraúna e Catolé do Rocha. Então ocuparam em 02 de Dezembro de 1995, a fazenda Acauã... .inicialmente foi ocupada por 25 famílias e devido o sucesso, no mesmo dia vieram mais de 100 famílias. Além da CPT, as famílias tiveram apoio da Universidade Federal da Paraíba (NOSSA TERRA 2013).

De acordo com os anais do Assentamento, quatro dias após sua ocupação, 06/12/1995, em obediência a uma ordem da justiça, 113 policiais do destacamento de Sousa e Cajazeiras, expulsaram os ocupantes da fazenda levando-as ferramentas de trabalho. Não desistindo da luta os ocupantes acamparam debaixo da ponte do Rio do Peixe em Aparecida, fazendo uma caminhada no dia seguinte denominada de “Caminhada da Passividade”, um percurso de 1 km, e acampam, entre a pista e a cerca, defronte a polícia Militar por vários dias.

No dia 14/12/1995, outro confronto aconteceu, os agricultores foram despejados pela polícia

civil, diante do despejo com ações violentas voltaram a ocupar a estrada, onde permaneceram por oito meses, debaixo de barracas de lonas e ou palhas.

Foto 01 - Momento em que a Polícia expulsa da propriedade e leva alguns membros presos.



FOTO : Maria do Socorro Gouveia – 1995 Assentamento Acauã

Foto 02 – Acampamento dos Sem Terra.



FOTO : Maria do Socorro Gouveia – 1995 Assentamento Acauã

Foto 03 – Assentamento Acauã



FOTO : Maria do Socorro Gouveia – 1995 Assentamento Acauã

Segundo (Gouveia, 2017) no período que ficaram acampados nas margens da BR 230, eles tiveram um grande apoio de do Frei Dimas nos momentos de mobilização, de Frei Anastácio, como Deputado e superintendente Regional da Paraíba, Padre Hermínio - Membro da CPT Estadual, Pe. Domingos Cleide, das Irmãs Congregação Missionária da sagrada Família e da CPT, ainda hoje muito presente.

Em um dos anais do assentamento, escrito por militantes da CPT, registra-se ainda, que houve uma audiência com o Superintendente do INCRA, em Janeiro de 1996, onde foi solicitada de forma imediata uma vistoria na área para viabilizar o processo de desapropriação. A mesma aconteceu no dia 12 de janeiro de 1996 e o cadastramento dia 21 do mesmo mês.

Em conversa com o militante fundador, foi relatado, que após o cadastramento, os Deputados Chico Lopes e Luiz Couto, juntamente com os superintendentes do INCRA e do INTERPA (Instituto de Terras e Planejamento Agrícola do Estado da Paraíba), solicitaram infraestrutura e cestas básicas para as 106 famílias que estavam acampadas.

A luta dos acampados foi concretizada no dia 14 de Outubro de 1996 as 12h00min horas, momento que foi lavrado o Auto de Imissão de Posse no 1º cartório da Comarca de Sousa-PB, Livro 2-G, Fh. 136, sob nº sR - 2 - 1631; R- 3- 1631; R - 4 - 1631, R- 6 - 1631; R - 11 - 1631, Cadastrado no INCRA sob nº 207.330-02-0842-2, emitida pelo SR. Júlio César Ramalho Ramos e pelo Procurador do INCRA John Erleson Formiga Cartaxo, referente a Propriedade Acauã com uma área de 2.825,0368.

O MST do assentamento da Fazenda Acauã, no decorrer de 20 anos de existência, obtiveram diversas conquistas: A primeira e maior de todas, foi à posse da terra, que era o principal objetivo de sua luta, e se deu dez meses após o início da luta (02/12/1995 - 14/10/1996), em quanto que da "Fazenda Sapucaia, primeira evadida pelo MST na Paraíba, situada no município Bananeiras, que ainda hoje não tem o termo de posse" (FONCECA E LIMA; 2009.p. 5-6).

“A Fazenda Acauã entrou para história como a primeira desapropriação em áreas privadas na Paraíba para o MST, contemplando 114 famílias. Na distribuição das terras, cada uma recebeu 15 hectares de sequeiro (terra seca) e um hectare de baixio (áreas baixas). Segundo Mundinho da Ramada, antes deles serem assentados, já existiam outros assentamentos, porém em terras já desapropriadas mediante a construção de açudes” (Costa, Raimundo José 2017).

De acordo com (Gouveia, 2017) estando eles legalizados da posse da terra, mobilizaram-se para criar uma associação, que denominaram de Associação dos Agricultores do Assentamento Acauã com regimento próprio e registrado em cartório para ter acesso às políticas públicas do governo, e assim conseguir recursos para seus trabalhadores e a comunidades, a exemplo a

eletrificação, que chegou antes de terem construído as casas, quando ainda eram barracas.

Conforme o livro de atas da associação, a primeira conquista adquirida pela associação foi um recurso junto ao INCRA para a construção das Casas e das fossas da atual agrovila dos assentados, para substituir as antigas barracas de lonas e ou palhas.

Em seguida, lutaram pelo sistema de abastecimento D'água da comunidade. Essa conquista se deu em 1998, quando adquiriram recursos para a construção de uma caixa- d'água com respectivas tubulações através do INCRAS e Ministério da Reforma Agrária. Essa caixa é abastecida com as águas de Coremas, vindas por meio do Canal da Redenção.

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Lili Queiroga, localizada na Agrovila de Assentamento Acauã, aquela comunidade desde sua formação possuindo um grande número de crianças aspirantes ao ensino, teve seu início escolar em barracões sem nenhuma estrutura física que dignificasse aquele aprendiz. Diante tal situação, a comunidade reivindicou a Secretaria Municipal de Educação de Aparecida, a construção de uma escola para o assentamento, e mediante a situação, o Prefeito municipal, buscou em caráter de urgência construir uma escola para aquela comunidade.

Em Dezembro de 1998, foi inaugurada a Escola M.E.F. Lili Queiroga Proveniente de recurso do governo federal e municipal, que até os dias atuais esta em pleno funcionamento, com a seguinte estrutura: área de 181,56 m², sendo 142,22 áreas coberta, compreendendo duas salas de aulas, uma secretaria, uma diretoria, uma cozinha, dois banheiros, almoxarifado e uma biblioteca, possui abastecimento de água para manutenção e de cisternas para o consumo. No tocante a equipamento, possui armário, DVD, quatro computadores, duas impressoras, uma televisão, um aparelho de som, uma geladeira, um fogão industrial, dois liquidificadores, sendo um deles industrial e um filtro.

Conforme (Gouveia, 2017) todas as casas possuem cisternas e energia elétrica adquiridas por meio de políticas públicas criadas pelo governo. Como também, a comunidade possui um trator com implementos agrícola para auxiliar no cultivo da terra, muito embora, nos últimos dos anos não tenha trabalhado devido o trator da prefeitura fornecer horas trator a todas as comunidades.

Em visita de campo ao assentamento Acauã, no final de fevereiro/2017, verificou-se a existência de um Sistema Apiário (produção de mel de abelha), o Sistema Mandala (cisterna utilizadas para irrigação por gotejamento nas hortaliças e frutas.), uma das passagem molhadas existente na área do assentamento, a quadras poliesportivas, a praça publica, construída pelo governo municipal em 2016, a Capela de Santa Luzia, construída pelos moradores do assentamento

junto ao Padre Josinaldo, Pároco da época. Pode se ver uma UBS (Unidade Básica de Saúde) que esta em fase de construção, uma parceria do Governo Estadual, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento e Articulação Municipal e o município de Aparecida, de acordo com o convênio de nº 036/2013.

Esta Unidade vai atender a população do Assentamento e dos sítios que estão situados após o assentamento. "Apesar da UBS, esta em fase de construção, segundo a coordenadora da associação o assentamento é assistido pelo PSF (Programa Saúde da Família) uma vez por semana na Escola Municipal Lili Queiroga a parte de ambulatório e a parte de odontológica, no prédio da Associação e pelo Agende de Saúde da localidade".

Ainda com relação à assistência saúde, consta no do PPP da Escola, que a equipe do PSF, cobre o PSE (Programa Saúde na Escola) lançado em setembro de 2008 (Portaria 1.861 de 04 de Setembro de 2008) resultado da parceria entre Ministério da Saúde e da Educação, que tem por objetivo reforçar a prevenção à saúde dos alunos, mas o município de Aparecida só aderiu a todas as escolas em 2011. Este Programa é efetuado em quatro etapas: A primeira Avaliação das condições de saúde, envolvendo o estado nutricional, incidência precoce de hipertensão e diabetes, saúde bucal (controle de cárie), cuidado visual e auditivo e, ainda, avaliação psicológica. A segunda trata da promoção da saúde e da prevenção alcoólica, tabagismo e outras drogas. Nesse bloco, abordam à educação sexual e reprodutiva, como também a atividade física e prática corporal. A terceira esta voltada à educação permanente e a capacitação de profissionais e de jovens. Essa etapa é de responsabilidade da Universidade Aberta do Brasil, do Ministério da Educação, em intervenção com os Núcleos do Teles saúde, do Ministério da Saúde, e observa os temas da saúde e constituição das equipes que atuarão nos territórios do PSE. A quarta e ultima etapa, prevê o monitoramento e a avaliação da saúde dos estudantes.

Outro avanço junto ao INCRA e o Ministério do Desenvolvimento Agrário foi a construção de uma Ponte sobre o Rio Piranhas em 2009 que dar acesso a comunidade do assentamento Acauã e outras comunidades e assentamentos no município próximo São José da Lagoa Tapada.

Destaca-se a conscientização política dos assentados que foi construída no movimento, na luta, na pratica das reivindicações, reuniões, diálogos e discussões de suas demandas e formas de solucioná-las. O MST de Acauã pelas conquistas coletivas elegeu um representante para Poder Legislativo de Aparecida-PB, por três mandatos consecutivos (2009/2012; 2013/2016 e 2017/2020), como também um Vice-Prefeito na eleição de 2009, o que mostra confiança de todos da região no movimento e nas mudanças que pode proporcionar.

Convém salientar que o Movimento tem uma visão de totalidade da vida e da sociedade, não dividindo o social, o político e o econômico. Percebe-se que o assentamento Acauã prioriza à cultura de produtos destinados para auto consumo, e para o mercado a partir de participação de feiras de agricultura familiar.

CONCLUSÕES

Diante do estudo realizado, pode-se afirmar que o MST, no Assentamento Acauã, apesar de ter enfrentado diversas dificuldades, seus membros são firmes aos ideais do Movimento, a posse da terra. Com isso, historicamente se registra a nível nacional que a Fazenda Acauã, foi à primeira propriedade privada a ser indenizada para atender as necessidades agrárias dos sem terras.

Esta luta foi fortalecida pela CPT, líderes comunitários; membros de Sindicatos Rurais; membro da ADUC - Associação dos Docentes Universitários de Cajazeiras; membro do SINDISPREV - Sindicato dos trabalhadores da Saúde e Previdência social; membro PT - Partido dos Trabalhadores, membro CEB`S (Comunidades Eclesiais de Base) e de alguns das paróquias Menino Jesus (Uiraúna-PB) e da São João Bosco (Cajazeiras-PB), começaram a se articularem para formar uma movimento em prol daquela terra.

Após a conquista da posse da terra, outras conquistas foram adquiridas pela forte organização coletiva a exemplo: Construção da agrovila, Escola, Abastecimento d'água, Fornecimento de energia elétrica, Fossa sépticas, Sistema Mandala, Cisternas, Associação Comunitária, Trator, Passagem Molhadas, Igreja, Ponte sob o Rio Piranhas, Apiário, Quadra poli esportiva, PSF/UBS, Praça Pública, Sistema de captação de energia solar, Pavimentação da Agrovila. Tais conquistas são oriundas da organização coletiva, articulação política e pela visão de totalidade da vida e da sociedade, dando prioridade a solução de demandas coletivas e busca de uma melhor qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Janicleide Martins de Moraes et al. **MEMORIAL DAS LIGAS CAMPONESAS: preservação da memória e promoção dos direitos humanos.** 2014.

AMORETTI, Juliana A luta pela terra e o poder político da comunidade frente à ordem política vigente: **o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no Brasil, e a Confederación Sindical Única de Trabajadores Campesinos de Bolívia.** (2010)

ARAÚJO, George Pedro Barbalho. **LIGAS CAMPONESAS: Formação, Luta e Enfraquecimento.** Disponível em:

<<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1808/1067> (parte introdutoria) > acesso em 28/02/2017

CALDAR, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 207-224, 2001.

COLETTI, Claudinei. Avanços e impasses do MST e da luta pela terra no Brasil nos anos recentes. **Enpublicación: Movimientos sociales y conflictos en América Latina**. José Seoane. **CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. Programa OSAL**, 2003.

COSTA, Raimundo José. Entrevista concedida a Ricardo Augusto Oliveira da Silva. São Francisco 19 de Fev.2017

Elizabeth Teixeira: Mulher da Terra / Ayala A. Rocha. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. 234p.il.: UFPB/BC

FERNANDES, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, Glória Maria. Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais/Maria da Glória Gohn,(organizadora). **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2003.

GOUVEIA, SOCORRO. Entrevista concedida a Ricardo Augusto Oliveira da Silva. Aparecida 20 de Fev.2017

MEDEIROS, Alexandre. Breve História dos Movimentos Sociais no Brasil 2015. Disponível em: <http://www.portalconscienciapolitica.com.br>. Acesso em: 20 de Maio de 2017.

MELO Thiago Moreira; PÓS-GRADUANDO EM HISTÓRIA, Silva. A PRESENÇA DAS LIGAS CAMPONESAS NA REGIÃO NORDESTE THE PRESENCE OF THE PEASANT IN THE NORTHEAST REGION. Disponível em:

<<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/viewFile/962/697>> acesso em : 26/02/2017

NOSSA TERRA - Jornal da Reforma Agrária na Paraíba, João Pessoa, Outubro de 2013. ano 1 - Número 1 Pag. 11.

Portal da Educacao.com.br/ Disponível em:<<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/breve-historia-dos-movimentos-sociais-no-brasil/>> Acesso em 22 de Fevereiro de 2017

TARGINO, Ivan; **MOREIRA**, Emilia; **MENEZES**, Marilda. As Ligas Camponesas na Paraíba: um relato a partir da memória dos seus protagonistas. **RURIS-Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP**, v. 5, n. 1, 2011. UM RELATO A PARTIR DA MEMÓRIA DOS SEUS PROTAGONISTAS VAN HAM, Antonia M. et al. (Org.). *Memórias do povo*: João Pedro Teixeira e as ligas camponesas na Paraíba – Deixemos o povo falar. João Pessoa: Ideia, 2006.